



Revista Saia¹

Flávia Regine de Souza Guerreiro², Gisele de Moura Scaravelli³, Patrícia Mendonça da Silva Vieira⁴, Sabrina Hiromi Sugawara⁵ e Suzy Elaine de Paula Leite.⁶

Faculdade Prudente de Moraes – Itu/SP
Orientadora: Professora Dra. Marcia Eliane Rosa

Resumo

A SAIA é uma revista voltada para a mulher homossexual. A idéia surgiu por não existir no mercado brasileiro uma mídia impressa para esse público. Para que pudéssemos identificar melhor as necessidades desse público, freqüentamos paradas e caminhadas do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Travestis e Transexuais); entrevistamos psicólogos, médicos, advogados e estudamos opiniões de religiosos, para uma melhor compreensão e para falar do assunto de maneira apropriada. Elaboramos também uma enquête que aconteceu em paradas GLBT e pelo domínio www.revistasaia.com.br. Assim, desenvolvemos a linha editorial da SAIA: sem a perspectiva de lutar por um tipo de causa, mas preenchendo uma lacuna no mercado de revistas. O título foi escolhido por ser um traje tipicamente feminino, e também pela gíria usada entre homossexuais, "saia do armário" (que quer dizer assumir-se homossexual).

Palavras-chave

Lésbica; mulher; homossexual; revista feminina.

Corpo do trabalho

Homossexualidade

Homossexual é o indivíduo que sente atração por pessoas do mesmo sexo. Tanto a homossexualidade masculina quanto a feminina são temas demasiadamente discutidos

¹ Trabalho apresentado ao Expocom, na Divisão Temática de Jornalismo, do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.

² Aluna de graduação do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo. flahguerreiro@gmail.com

³ Aluna de graduação do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo. gi_scaravelli@yahoo.com.br

⁴ Aluna de graduação do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo. pattymendonca103@gmail.com

⁵ Aluna de graduação do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo. jornalista.sabrina@yahoo.com.br

⁶ Aluna de graduação do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo. suzynha_jor@hotmail.com



na sociedade brasileira. Porém, ainda no século XXI, não existe total aceitação das pessoas. Atualmente existem muitas teorias para explicar a existência da atração por pessoas do mesmo sexo, entretanto nenhum cientista, psiquiatra, ou qualquer especialista identificou o que de fato ocasiona esse tipo de sexualidade. Fatores ambientais e genéticos já foram descartados. Sexualidade não se resume apenas em relacionamentos entre homem e mulher.

Sexualidade é um conceito um pouco complicado porque envolve muitas coisas diferentes, tais como comportamento, o ato sexual em si e noções do que seja masculino e feminino. (Picazio, 1998, p.13).

Ainda que na sociedade haja desigualdades, tanto sociais, culturais e também econômicas, a descoberta da homossexualidade começa quando surge o questionamento sobre sentir atração por uma pessoa do mesmo sexo. A sexualidade não se limita apenas ao sexo que nascemos; a natureza não trabalha apenas com físico, mas também com desejos. Nesse campo temos três tipos de sexualidade: a heterossexualidade, que é quando há o desejo pelo sexo oposto; a homossexualidade, quando a atração acontece pelo mesmo sexo e a bissexualidade, quando o desejo é de ambos os sexos.

Em 1973 a APA (Associação Psiquiátrica Americana) afirmou, após estudos científicos, que a homossexualidade não tem nenhuma ligação com qualquer tipo de patologia, e propôs a sua retirada da relação dos transtornos mentais. Na década seguinte, em 1985, o Conselho Federal de Medicina do Brasil, retirou a homossexualidade da condição de desvio sexual.

Apenas mais tarde, em 1993, a OMS (Organização Mundial da Saúde) trocou o termo “homossexualismo” por “homossexualidade”, pois o sufixo *ismo* tem como um de seus significados, denotar uma “condição patológica”. Mesmo assim, é muito comum que na linguagem popular ainda se utilize a palavra com o sufixo *ismo*.

Ambas as associações solicitam que os profissionais de saúde mental colaborem para acabar com o estigma que algumas pessoas ainda associam à orientação homossexual. Desde que a homossexualidade deixou de ser classificada como doença mental, pesquisas adicionais feitas pelas duas associações vêm confirmando aquela decisão. (Picazio, 1999, p.50).



Atualmente existe uma resolução, do CFP (Conselho Federal de Psicologia), que estabelece normas para que profissionais da área psicológica tentem eliminar a discriminação com relação à homossexualidade, não podendo assim cogitar a idéia de que exista cura para isso. Portanto, a psicologia entende que não há motivos para que um homossexual procure tratamento ou qualquer tipo de “salvação”, pois não há causas ou motivos e nenhuma comprovação de que a homossexualidade é algo errado ou anormal.

Homossexualidade Feminina

A palavra lesbianismo está definida no dicionário, como sinônimo de homossexualidade feminina. A expressão “lesbianismo” é derivada da ilha de Lesbos, uma ilha grega que tinha como líder uma poetisa chamada Safo (612 a. C.). Safo escrevia versos de amor com alusão ao sexo entre mulheres na ilha. Isso era tido como algo completamente natural, já que na ilha habitavam apenas mulheres. A poetisa fundou uma escola só para mulheres, onde ensinava arte, música e poesia. Devido às histórias sobre a ilha e Safo, hoje existem vários termos para definir uma mulher que sente atração por mulheres além de “lésbica”, entre eles safista ou lesbiana.

No Brasil, em 2005 e 2006, foram aplicadas pesquisas para que os homossexuais fossem identificados, mas pouco mais de 10 mil pessoas se sentiram à vontade para responder. A pesquisa foi denominada Censo GLS, que funcionou com critérios do Censo realizado pelo IBGE. Devido a uma pequena participação, a pesquisa não ocorreu mais. Mas a partir do ano de 2010, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística pretende desenvolver uma pesquisa a fim de identificar a orientação sexual dos entrevistados.

Público-Alvo e Mercado

O mercado editorial GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transexuais) no Brasil vem conquistando seu espaço desde 2007, com o lançamento de revistas como *Junior* e *DOM (De Outro Modo)*, revistas direcionadas para o público masculino abordando temas como moda, gastronomia, bebidas, entrevistas e ensaios, com enfoque diferente



da revista que está há mais tempo no mercado, a *G Magazine*, que traz modelos, jogadores de futebol, atores e cantores nus.

A *G Magazine* está no mercado há dez anos, é uma revista conhecida, e segundo o IVC (Instituto Verificador de Circulação) vende cerca de 100 mil exemplares por mês. Foi criada pela editora Ana Fadigas, que é ativista da causa GLBT. A linha editorial traz textos tendenciosos sempre lutando contra o preconceito homossexual. Em suas matérias, a revista apresenta reportagens de comportamento, moda, crônicas, notícias, saúde e corpo para um universo gay masculino.

Quando as revistas *DOM* e *Junior* foram lançadas, seus editores procuraram fazer algo inusitado no Brasil: uma revista masculina que abordasse temas no dia-a-dia que todo homem tem interesse em saber, porém sem nudez. Essa fórmula editorial deu certo, e hoje as revistas são bimestrais e estão conquistando seu espaço, fazendo com que o público em geral perceba que homossexuais não se interessam apenas em fotos de nudez e sexo.

Em janeiro de 1995, a revista *Sui Generis* foi lançada no Brasil, mas viveu até julho de 1999. Não continha em sua publicação sensualidade, sexo ou nudez, era somente uma revista mensal voltado para o público homossexual masculino. Quase duas décadas depois, o mercado mostra-se preparado a receber revistas com essa linha editorial, e isso vem fazendo sucesso com as revistas citadas acima. A diferença é que uma delas, a *DOM*, foi criada para um público a partir de 25 anos de idade, já a segunda para um público abaixo de 25 anos.

O primeiro veículo voltado exclusivamente para o público homossexual feminino é o site *Dykerama.com*, criado no segundo semestre de 2007. A idéia surgiu do editor Paco Llistó e da editora Nina Lopes. O nome escolhido, *dykerama*, é de origem inglesa, e a palavra *dyker* é uma gíria para a palavra da língua portuguesa *sapatão*, também gíria usada para definir mulheres lésbicas. Após definir o público feminino brasileiro, os editores colocaram no ar o *Dykerama.com*. O site conta com notícias, cobertura de festas, agenda e colunas de temas variados.

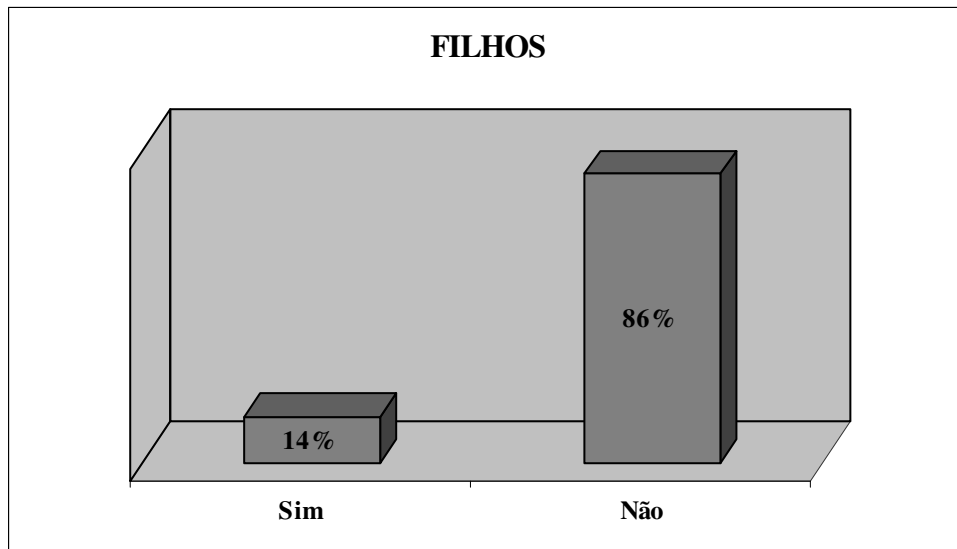
Na Europa e EUA já existem no mercado revistas segmentadas para o público homossexual feminino, e vários títulos já são conhecidos entre o público, como por exemplo: *Jane & Jane Magazine*, *Diva Magazien*, *Curve Magazine* e a *Dykelife*.

Em março de 2008, foi lançada para o público homossexual feminino, com apoio da Secretaria de Diversidade Sexual, a revista *Entre Ellass*, do editor Paulo Coutinho. A revista não passou da primeira edição, e trouxe informações sobre saúde, curiosidades, esoterismo, contos, festas e eventos. Apesar de ter conteúdo a maior reclamação feita pelas lésbicas foi sobre ensaios de mulheres nuas da revista, que prometia ser apenas três ensaios sensuais com garotas desconhecidas na mídia, mas trouxe ensaios de nus frontais - não conseguindo fugir da linha de revistas eróticas como a *Playboy* e a *G Magazine*-, caindo no desgosto de seu público.

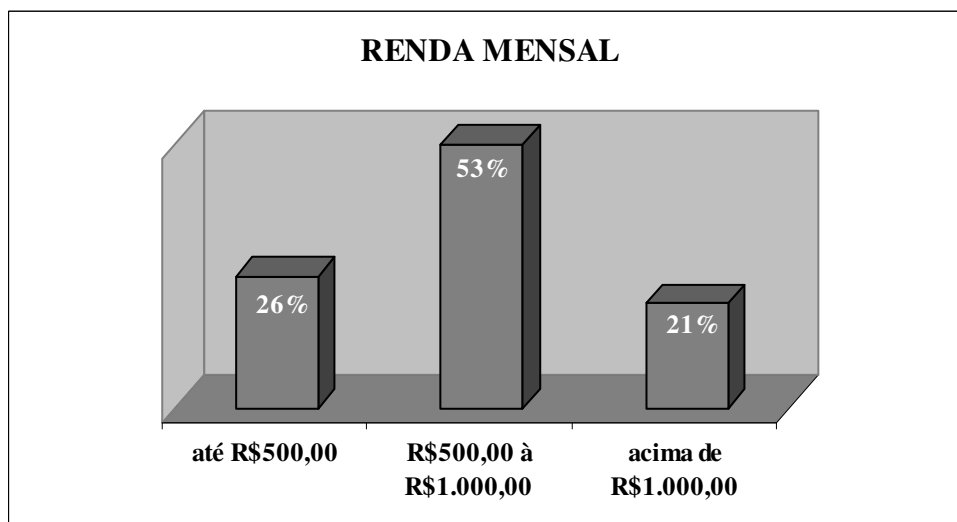
Para identificar o público-alvo da Revista SAIA, foi realizado um questionário com 70 mulheres através do domínio www.revistasaia.com.br e também em Paradas de Orgulho GLBT, onde obtivemos as seguintes respostas:



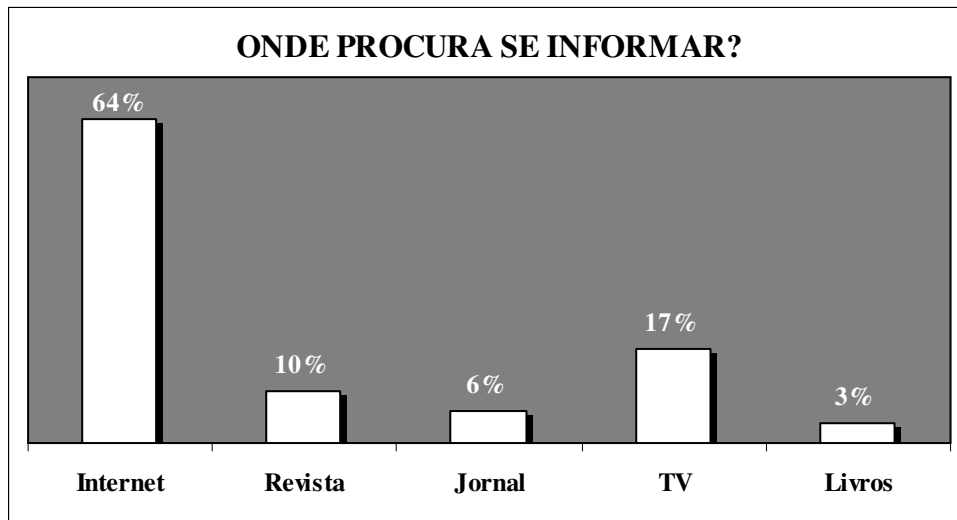
O gráfico mostra que 67% das entrevistadas são solteiras e 33% são casadas



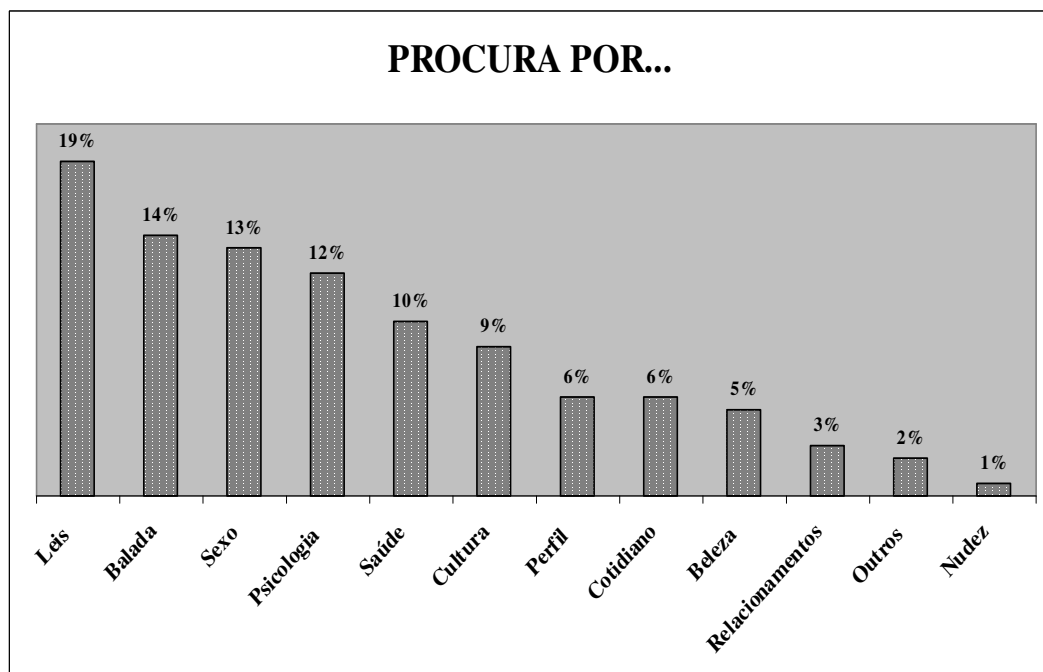
A maioria das entrevistadas, 86%, não tem filhos e 14% têm



Foi possível constatar que 53% das entrevistadas possuem renda mensal de R\$ 500,00 à R\$ 1.000,00 reais, 26% possuem renda mensal de até R\$ 500,00 reais e 21% possuem renda mensal maior que R\$ 1.000,00 reais



A internet é o meio mais utilizado para buscar informações, apontado por 64% das entrevistadas; 17% procuram se informar através da televisão, 10% se informam através de revistas, 6% em jornais e 3% procuram se informar através de livros



Sobre as informações que sentem maior carência, 19% das entrevistadas gostariam de mais informações sobre Leis, 14% procuram informações sobre baladas, 13% informações sobre sexo, 12% buscam informações sobre psicologia, 10% notícias de saúde, 9% procuram se informar mais sobre cultura, 6% procuram informações sobre perfil, 6% querem saber mais sobre cotidiano, 5% buscam informações sobre beleza, 3% querem mais notícias sobre relacionamento, 2% procuram sobre outras informações e apenas 1% procura informações sobre nudez.



Referências Bibliográficas

- AMARAL, Marcia. **“Jornalismo Popular”** São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- BAHIA, Juarez. **“Jornal, História e Técnica: As Técnicas do Jornalismo”** São Paulo: Editora Ática, 1990.
- CORREA, Thomaz Souto. **“A História da Revista no Brasil”** São Paulo: Editora Abril, 2000.
- FARO, J. S. **“Revista Realidade 1966-1968”** São Paulo: Editora Ulbra, 1999.
- FERREIRA, Carlos Antonio Rogé Ferreira Júnior. *“Literatura e Jornalismo, práticas políticas: Discursos e Contra-discursos, o Novo Jornalismo, o Romance-reportagem e os Livros-reportagem”*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
- GAVA, José Estevam. **“Momento Bossa Nova”** São Paulo: Editora Annablume, 2006.
- MAKLOUF, Luiz. **“Cobras Criadas”** São Paulo: Editora Senac, 2001.
- MIRA, Maria Celeste. **“O Leitor e a Banca de Revistas”** São Paulo: Editora Olho D’água, 2001.
- NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. **“Jornalismo em Revista no Brasil”** São Paulo: Editora Annablume, 2002.
- NASCIMENTO, Julio. **“Homossexualidade: Freud não Explica!”** Disponível em: <http://mixbrasil.uol.com.br/id/psi/freudnao.htm>. Acesso em: 20/09/2008
- NUNAN, Adriana. **“Homossexualidade: do preconceito aos padrões de consumo”** Rio de Janeiro: Editora Caravansarai, 2003.
- ORMOND, Andréa. **“Longa carta para Mila”** São Paulo: Edições GLS, 2006.
- PARISOTTO, Luciana **“Homossexualismo: doença ou opção”**. Disponível em: <http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?249> Acesso em: 12/09/2008.
- PICAZIO, Cláudio. **“Diferentes Desejos: Adolescentes Homo, Bi e Heterossexuais”** São Paulo: Editora GLS, 1998.
- _____ **“Sexo Secreto”** São Paulo: Editora GLS, 1999.
- PINHO, J.B. **“Propaganda Institucional”** São Paulo: Editora Summus, 1990.
- RODRIGUES, Sílvio. **“Direito civil: direito de família”**. Volume 6, 17ª edição. São Paulo: Saraiva, 1991
- SANTOS, J. M. de Carvalho. **“Código civil brasileiro interpretado”**. Volume 4: direito de família. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1976.
- SCALZO, Marília. **“Jornalismo de Revista”** São Paulo: Editora Contexto, 2003.



VARELLA, Dráuzio **“Causas da homossexualidade”**. Disponível em: drauziovarella.ig.com.br/artigos/homossexualidade.asp Acesso em: 23/09/2008.

WELDON, Joh Ankerberg e Joh **“Os fatos sobre a homossexualidade”**. São Paulo: Editora Chamada da Meia-noite, 1997.

Sites Consultados

www.dykerama.com.br

www.entreellas.com.br

www.portalimprensa.com.br

www.facom.ufba.br/pex/miguel.doc - 10.jun.2008